

Levantamento, Comparação e Análise dos Preços dos Produtos da Cesta Básica no Município de Arapongas - Paraná

Survey, Comparison and Analysis of the Prices of Basic Provision Products in the City of Arapongas - Paraná

Alexander Luis Montini*
Fábio Henrique Bravim da Silva*
Fausto Franchini Fouto*

* Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

Resumo

Este trabalho tem como objetivo divulgar os resultados de uma pesquisa sobre o acompanhamento dos preços dos produtos da cesta básica nacional, no município de Arapongas – Paraná. Após a definição dos estabelecimentos comerciais que fariam parte da pesquisa, iniciou-se a coleta das informações. Os dados foram coletados mensalmente, durante os anos de 2004 e 2005. Depois de tabulados serviram para se analisar o comportamento de preços da cesta e de seus itens. As informações foram utilizadas para comparação com o preço de cestas básicas de outras regiões, e também com indicadores do nível de inflação. Os resultados indicam que o preço da cesta básica no município de Arapongas se encontra em um nível intermediário e que sofre influência de fatores exógenos e endógenos.

Palavras-chave: Cesta básica. Arapongas. Inflação

Abstract

This work aims to publicize the results of a research on the observation of the prices of the national basic provision products in the city of Arapongas - Paraná. After the definition of the shops that would be part of the research, data collection was initiated. The data were collected monthly during 2004 and 2005. After tabulation, they were used in the analysis of the behavior of the basic item prices. The information was used for comparison with the prices of basic items in other regions, and also as indicators of the inflation level. The results indicate that the prices of the basic provision products in the city of Arapongas are at an intermediate level and that they are influenced by exogenous and endogenous factors.

Key words: Basic provision products. Arapongas. Inflation.

1 Introdução

Existem várias maneiras de se efetuar o cálculo da inflação, uma delas é através do indicador conhecido como Índice de Preços ao consumidor - IPC. O IPC é uma medida do custo geral dos bens e serviços comprados por um consumidor típico (MANKIWI, 2001).

O índice de preços ao consumidor é usado para monitorar mudanças do custo de vida ao longo do tempo. Quando o índice de preços ao consumidor aumenta, a família típica tem que gastar mais reais para manter o mesmo padrão de vida. O IPC faz o acompanhamento da variação de preços dentre as várias despesas que um consumidor típico tem, tais como transporte e moradia, por exemplo. Outro item avaliado pelo IPC é o gasto com alimentação, para isso torna-se necessário a elaboração da cesta de consumo deste indivíduo.

O objetivo do cálculo da cesta básica é, de acordo com o poder aquisitivo do trabalhador, visualizar quais produtos tiveram inflação ou deflação (queda nos preços). Contudo, o cálculo da cesta não é uma medida perfeita do custo de vida. Há três problemas amplamente reconhecidos, mas difíceis de resolver. O primeiro deles é a tendência à substituição, o segundo refere-se à introdução de novos bens (marcas) e o último problema

No Brasil os bens e as quantidades dos itens da cesta básica são diferenciados por região. No caso do Paraná os itens são os seguintes:

Quadro 1.: Itens e quantidades dos bens da cesta básica para a região do Paraná

Produto	Quantidade
Carne	6,6 Kg
Leite	7,5 L
Feijão	4,5 Kg
Arroz	3 Kg
Farinha	1,5 Kg
Batata	6 Kg
Legumes (Tomate)	9 Kg
Pão Francês	6 Kg
Café em pó	600 g
Frutas (Banana)	90 unid.
Açúcar	3 Kg
Banha/Óleo	900g
Manteiga	750 g

trata da mudança de qualidade não-quantificada (MANKIW, 2001).

Tendo em vista que o mercado brasileiro sofre profundas mudanças inflacionárias, com origem em fontes exógenas e endógenas, e como o reflexo de tais mudanças acaba sendo sentido por toda a população, principalmente a de baixa renda, torna-se necessário o acompanhamento dos preços dos produtos do gênero alimentício, pois, são na sua maioria, extremamente sensíveis a mudanças no quadro econômico.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE realiza mensalmente coleta de dados dos 13 produtos que compõem a cesta básica nacional (DIEESE, 2005), e com isso consegue comparar a evolução dos preços em 16 capitais brasileiras. Os dados também servem para determinar quantas horas um cidadão assalariado tem que trabalhar para se alimentar.

O município de Arapongas, localizado no extremo norte do estado do Paraná, conta com aproximadamente 96.669 habitantes (IBGE, 2001), e vem se destacando como um dos mais importantes pólos moveleiros da Brasil. Surge então o interesse em avaliar o comportamento dos produtos da cesta básica nacional em comparação com outras regiões do Brasil.

2 Materiais e Métodos

Inicialmente realizou-se uma pesquisa exploratória, com base em dados secundários para a obtenção de informações sobre o universo de pesquisa (MALHO-TRA, 2002). Posteriormente, iniciou-se uma coleta de dados primários, quantitativos, para selecionar uma amostra de elementos que indicariam seus locais de compra preferidos.

Utilizando-se de uma amostra de 147 trabalhadores assalariados, que foram abordados a caminho ou na saída do serviço, definiram-se os locais onde os preços dos produtos seriam coletados. O instrumento de coleta de dados continha os itens da cesta básica e as várias opções de compra que o trabalhador tem (supermercados, açougues, padarias, etc.).

A partir de então, e com finalidades comparativas, a metodologia seguiu os critérios adotados pelo DIEESE (2005). Os pesquisados assinalaram com um X o estabelecimento que adquire, com maior frequência, cada um dos bens consumidos, informando também o endereço do local. Com isso, construiu-se uma tabela no mesmo formato do questionário, acrescentando uma coluna para NÃO INFORMADO. Em seguida, foram anotadas as frequências das ocorrências informadas. Para se selecionar o tipo do estabelecimento a ser pesquisado, por produto, somaram-se os locais mais freqüentados, por ordem crescente. Quando a soma alcançava ou supera 80%, eliminavam-se os demais locais, elaborando uma nova ponderação com os tipos de estabelecimento definidos.

Selecionando-se os estabelecimentos de maior frequência, obteve-se a listagem dos endereços dos locais de compra. Após a autorização para a pesquisa, verificaram-se nestes estabelecimentos, quais as marcas

ou tipos de maior procura pelos consumidores, para isso os pesquisadores realizaram observação formal, junto às gôndolas e prateleiras dos estabelecimentos selecionados. A partir destas informações foi organizada uma tabela de marcas dos produtos. Esta tabela, definida a partir das marcas ou tipos que apresentam maior frequência absoluta, compõe o painel dos produtos cujos preços foram coletados.

A partir daí seguiu-se uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa para a coleta de preços dos produtos da cesta (MALHOTRA, 2002). A coleta foi feita apenas uma vez por mês em cada um dos cinco estabelecimentos selecionados. Os preços dos produtos foram coletados diretamente das prateleiras, sem o auxílio de informante. Mensalmente, após a coleta de preços, foram calculados os preços médios dos produtos por tipo de estabelecimento.

Após o levantamento de dados, às informações foram tabuladas e se encontrou o preço médio da cesta básica no município de Arapongas, assim como a média de preços de seus componentes (BARBETTA, 2001).

Os dados foram armazenados em um banco de dados e as informações resultantes serviram para se analisar o comportamento dos preços durante todo o ano de 2005. As mesmas informações foram usadas como parâmetro para se comparar com o comportamento dos preços em outras capitais do Brasil (DIEESE, 2005), e com indicadores de inflação (Índice de preços ao consumidor – IPC), calculados pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE, 2005).

3 Resultados e Discussão

O valor da cesta básica nacional no município de Arapongas durante o período que compreende os meses de outubro de 2004 até novembro de 2005 pode ser visualizado no gráfico 1.

Percebe-se que no primeiro semestre do ano de 2005, a maior alta nos preços ocorreu durante o mês de janeiro, quando a cesta básica chegou a custar R\$ 155,57.

Em grande parte a alta nos preços foi impulsionada principalmente pelos hortifrutigranjeiros, produtos como o tomate, a cebola e o pimentão registraram altas significativas, destacam-se o aumento nos preços da alface, que registrou uma variação de 84,62% em relação a dezembro de 2004.

A maior queda no preço da cesta ocorreu em março de 2005 e se deve principalmente pela queda no custo da carne (-6,88%) que é o item que mais pesa no custo da cesta. A partir de setembro de 2005 percebe-se uma tendência de alta nos preços, alcançando o maior patamar em novembro de 2005, quando a cesta passou a custar R\$ 163,27, valor acima do registrado em novembro de 2004 quando a cesta custava R\$ 151,97. Nos últimos 12 meses a cesta acumula uma alta de preços na ordem de 7,43%, muito acima das metas de inflação (FERREIRA, 1993) do Banco Central fixada em 5,1 % para o ano de 2005 (BANCO CENTRAL, 2005).

O gráfico 2 mostra a variação percentual nos preços da cesta básica no município de Arapongas em comparação com o Índice de preços ao consumidor,

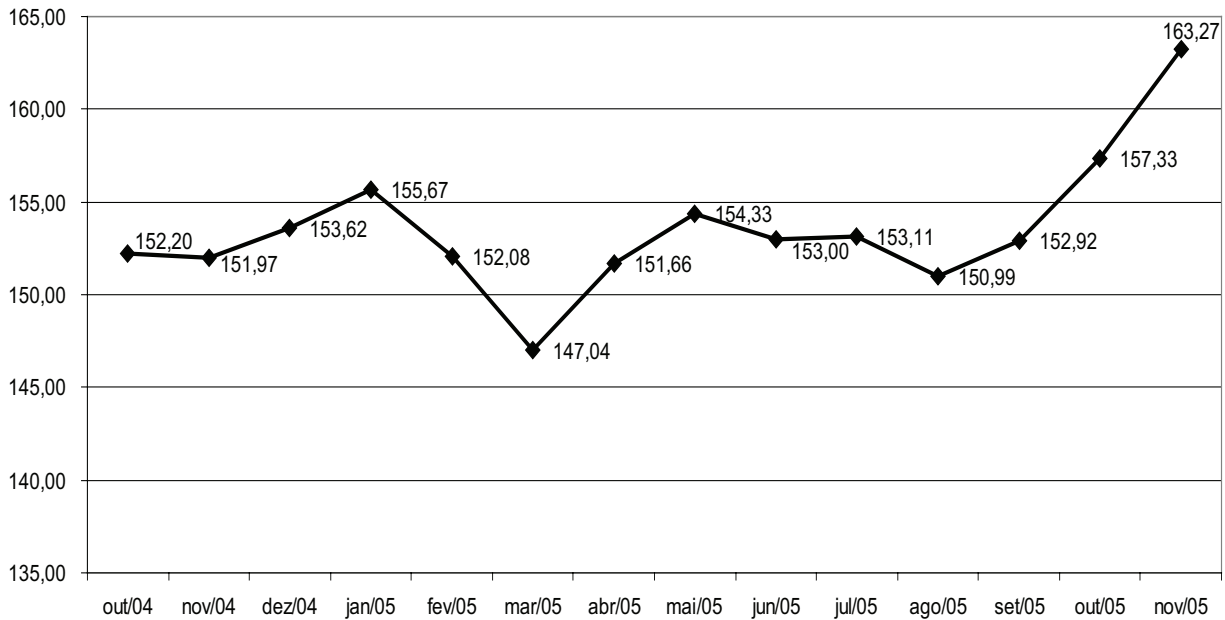


Gráfico 1. Valor da Cesta Básica no Município de Arapongas – Pr

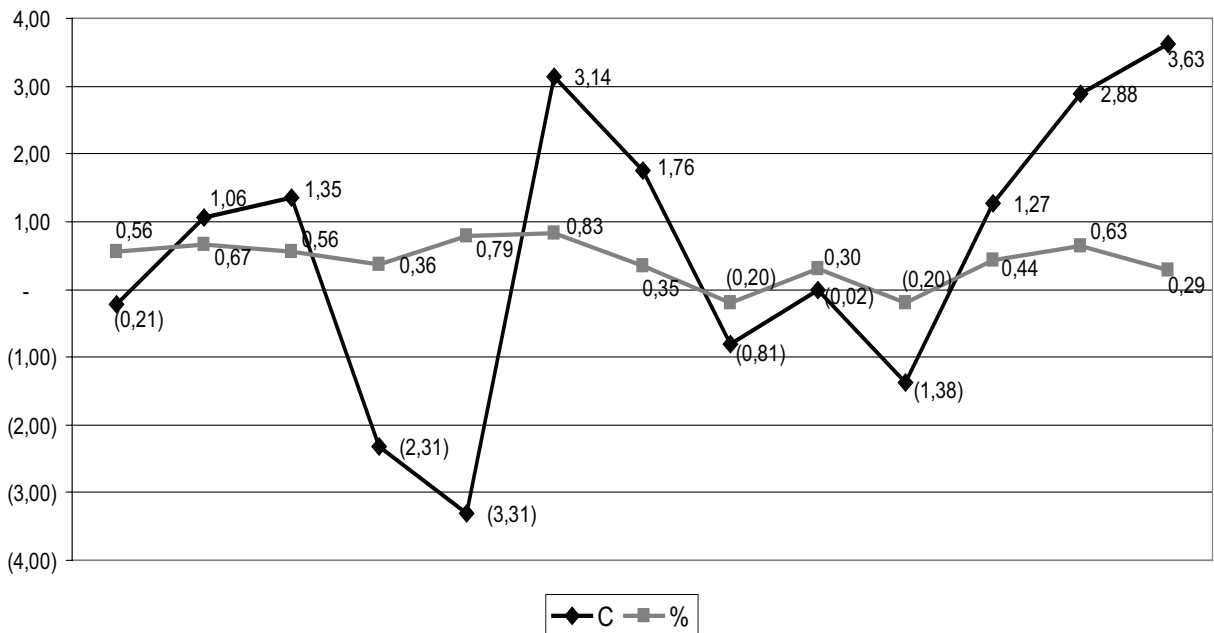


Gráfico 2 . Variação Cesta Básica X IPC (FIPE)

medido pela FIPE. Percebe-se que enquanto o IPC registra uma leve estabilidade, a variação nos preços dos produtos do gênero alimentício é muito mais sensível às oscilações do mercado. Já no último quadrimestre de 2005, percebe-se um aumento, tanto no IPC quanto no valor da cesta.

Os maiores responsáveis pela alta nos preços da cesta compreendem o conjunto de gêneros alimentícios de primeira necessidade, entre eles, o tomate e a batata

que registraram altas significativas em novembro de 2005. No município de Arapongas o tomate ficou 48,11% mais caro se comparado com o mês anterior, e a batata registrou um aumento de 64,4%. A mesma tendência pode ser comprovada em outras regiões do Brasil. O tomate registrou alta de 83,9% em Vitória, e 66,43% em Belo Horizonte. Já a batata subiu em quase todas as regiões do Brasil. Em Belo Horizonte a alta no preço do produto chegou a 93,67%, e 71,25% no Rio de Janeiro.

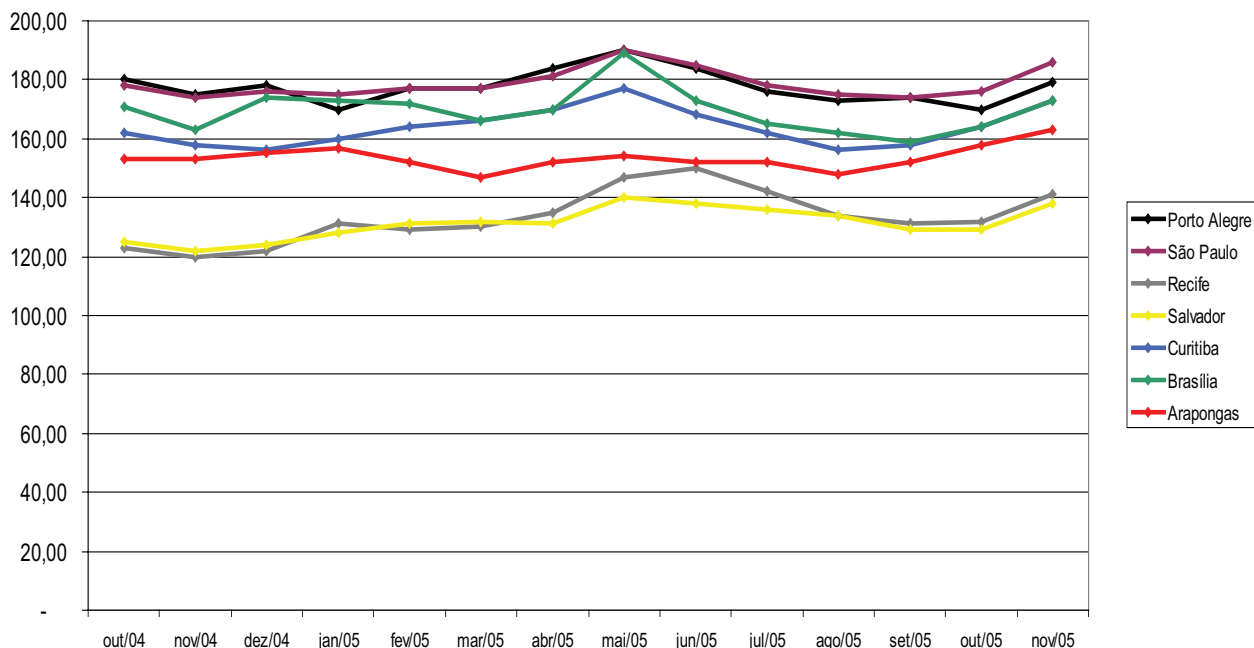


Gráfico 3. Comparação de Preços das Cestas Básicas

O aumento nos preços, principalmente em novembro de 2005, também foi sentido em todas as capitais onde o DIEESE realiza sua pesquisa.

Quando se compara o valor da cesta básica no município de Arapongas com outras regiões do Brasil percebe-se que o valor em Arapongas situa-se abaixo das cestas mais caras no Brasil (São Paulo e Porto Alegre) e acima das cestas básicas mais baratas no país que são encontradas em Recife e Salvador. Em comparação com os preços praticados em Curitiba (Gráfico 3) percebe-se uma correlação com os valores encontrados no município de Arapongas. Em novembro de 2005 a cesta mais cara do Brasil se encontra em São Paulo, já a cesta mais barata pode ser encontrada em Fortaleza (R\$130,59).

4 Considerações Finais

Após o levantamento e a comparação dos preços dos produtos que compõem a cesta básica no município de Arapongas, conclui-se que o preço da cesta demonstrou certa estabilidade durante o ano de 2005. Embora o preço das frutas, verduras e carne tenham impulsionado os preços para cima, os itens que são industrializados apontaram quedas de preços e em consequência baratearam o custo da cesta.

A mesma estabilidade pôde ser verificada quando se analisou o comportamento dos derivados de commodities, fato que pode ser comprovado mesmo entre os estabelecimentos pesquisados. Os hortifrutigranjeiros são os produtos que registraram maiores oscilações de preços, pois como são produtos perecíveis, sentem mudanças nas condições climáticas e são influenciados por problemas no sistema de distribuição. De acordo com dados do DIEESE (2005) os preços dos *commodities* são influenciados por variações de preços ocorridas na bolsa, já os produtos industrializados sofrem pressões

de variações cambiais, o que justificaria as oscilações ocorridas no período.

O aumento no preço da cesta básica durante o ano de 2005 (em torno de 7%) reflete uma diminuição no poder de compra do trabalhador, já que os acordos salariais costumam acontecer nos meses de janeiro e fevereiro. O trabalhador araponguense, cuja remuneração é o salário mínimo, valor correspondente a uma jornada mensal de trabalho de 220 horas, precisou cumprir, em novembro de 2005, jornada de 120 horas e 13 minutos para comprar os alimentos essenciais. Exatamente 4 horas e 36 minutos a mais do que foi exigido em outubro (115 horas e 37 minutos), e 8 horas e 29 minutos a mais do que era exigido em novembro de 2004.

Os dados da pesquisa também revelaram grandes disparidades de preços entre os estabelecimentos selecionados. Como o trabalhador se encontra a mercê dos fatores exógenos e endógenos que pressionam os preços dos produtos da cesta básica cabe aos mesmos pesquisarem os preços em vários estabelecimentos, e também, realizar compras mais de uma vez ao mês para aproveitar as promoções.

Referências

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: <www.bancocentral.gov.br>. 1995. Acesso em: 15 jun. 2005.
- BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.
- DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Cesta básica. 2005. Disponível em: <www.dieese.gov.br>. Acesso em: 09 dez. 2005.
- FERREIRA, P. A inflação. São Paulo: Atlas, 1993.
- FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas.

Cesta básica regional. 2005. Disponível em: <www.fipe.org.br>. Acesso em: 09 dez. 2005.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas das cidades do Brasil. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 07 jun. 2005.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MANKIWI, N. G. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Alexander Luis Montini*

Mestre em Economia pela Universidade de Brasília (UNB). Docente do curso de Marketing e Propaganda da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

e-mail: <montini@unopar.br>

Fábio Henrique Bravim da Silva

Graduado em Marketing e Propaganda pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

e-mail: <oibaf@hotmail.com>

Fausto Franchini Fouto

Graduado em Marketing e Propaganda pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

e-mail: <ffouto@hotmail.com>

* Endereço para correspondência:

Rua Catedral, 129 – CEP. 86191-150 – Cambé, Paraná, Brasil.
